

uma aula expositiva dos cortes transversais do tórax e abdome, exaltando as estruturas e suas relações topográficas. Assim, os metâmeros foram usados como recurso de ensino aliados ao estudo da literatura relacionada de guias de dissecação e livros de anatomia veterinária. Depois de 35 dias da primeira avaliação, foi aplicada a mesma atividade. Os acertos individuais (pré e pós-aula expositiva), foram computados numericamente e os resultados obtidos foram analisados estatisticamente.

**Resultado e discussão:** Na primeira avaliação proposta aos 43 alunos, o número de acertos das estruturas anatômicas apontadas nas imagens tomográficas variou de dois a 11 do total de 20 itens. A maior frequência de sete acertos representou 21% do total de alunos. Na segunda avaliação, o número de acertos variou de cinco a 18. A maior frequência de 12 acertos representou 28% dos alunos. Avaliando-se as médias obtidas com os resultados referentes às duas avaliações aplicadas, foi observada uma melhora estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). Na primeira avaliação, nenhum dos alunos conseguiu acertar o mínimo de 14 estruturas, demonstrando a fragilidade na metodologia de ensino da anatomia topográfica instituída, tornando-se explícita e necessária a exigência do emprego de novas metodologias para propiciar o conhecimento anatômico (Fernandez e Bernardini, 2010; Fornazeiro *et al.*, 2010). **Conclusão:** Os resultados obtidos revelaram que na população trabalhada, os alunos que estavam concluindo o curso de graduação em Medicina Veterinária ainda não estavam familiarizados com imagens de tomografia computadorizada e/ou ressonância magnética. Portanto, a implementação deste novo método de estudo da anatomia seccional por metameria permitirá um aprimoramento da formação dos discentes.

### 03. ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS RENAIIS EM CÃO NATURALMENTE INFECTADO POR *LEISHMANIA INFANTUM CHAGASI*

Ultrasonographic findings in dogs naturally infected by *Leishmania infantum chagasi*

PEREIRA, I. S.; OLIVEIRA, C. S.; GOMES, A. A. D.; SILVA, A. R. S.

E-mail: isabelysaraiva@hotmail.com

**Introdução:** No Brasil, a Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença emergente, causada pela *Leishmania infantum chagasi*. Os cães infectados podem apresentar alterações clínicas não específicas que podem mimetizar uma diversidade de doenças. Dentre as alterações clínicas observadas nos animais infectados, o envolvimento renal, em decorrência de lesão glomerular ou túbulo-intersticial

são atribuídas à deposição de imunocomplexos na membrana basal glomerular. Quando há indícios de alterações renais, o exame ultrassonográfico é o método imagiológico de eleição, pois: permite a avaliação do tamanho, formato e arquitetura interna renal; pode sugerir a existência de nefropatias decorrentes de doenças sistêmicas; é realizado de forma não invasiva e eficaz; e possibilita a determinação do grau de comprometimento renal. Desta forma, o presente trabalho destaca a importância do emprego do exame ultrassonográfico como auxílio do diagnóstico da LVC. **Relato de caso:** Um animal da espécie canina, sem padrão de raça definida, macho, seis anos de idade com histórico de apatia, perda de peso, polaquiúria, poliúria, polidipsia, hiporexia e positivo para Leishmaniose visceral no exame direto por punção aspirativa de agulha em linfonodo, foi encaminhado para exame ultrassonográfico para avaliação renal, por meio do qual foi constatado: topografia habitual; contornos irregulares; dimensões simétricas, com perda das relações e delimitações córtico-medulares; aumento da ecotextura e espessamento do córtex renal. **Discussão e conclusão:** Alterações renais são muito comuns em animais acometidos por LVC, causando comprometimento glomerular, intersticial e tubular. Dentre estas, a mais comum é a glomerulonefrite membranoproliferativa decorrente da deposição de imunocomplexos na superfície subepitelial da membrana basal glomerular. Achados ultrassonográficos como aumento uniforme da ecogenicidade cortical, por comparação com a ecogenicidade do fígado e do baço, em conjunto com diminuição da definição córtico-medular indicam glomerulonefrite aguda ou crônica como foi evidenciado neste caso. O diagnóstico definitivo para estas alterações requer biópsia renal, contudo, a ultrassonografia renal é o exame de eleição para esse tipo de avaliação, pois é um exame não invasivo que também auxilia o estabelecimento do prognóstico e protocolo terapêutico da doença.

### 04. ACOMPANHAMENTO RADIOGRÁFICO DE FRATURAS EM SAPO CURURU (*RHINELLA MARINA*)

Radiographic evaluation of fracture healing in *Rhinella marina*

CIRIMBELLI, C. F.; ERCOLIN, A. C. M.;<sup>2</sup> PIRES, S. T.;<sup>3</sup> SETIN, R. A.; BRESSAN, T. F.; SILVA, A. N. E.; CARREGARO, A. B.; HAGE, M. C. F. N. S.

E-mail: crishage@usp.br

**Introdução:** Aves, répteis e anfíbios são cada vez mais frequentes dentro dos lares, como animais de

estimação. Observa-se que essa tendência acompanha os hábitos da população humana, que tem preferido morar em apartamentos e que tem adotado um ritmo de vida acelerado. Assim, a maioria dos pets não convencionais adequam-se perfeitamente a esse estilo de vida dos seus tutores, já que demandam menores cuidados, como por exemplo: não têm a necessidade de sair para passear e se adaptam bem a ambientes pequenos. Devido a essa nova característica da população e considerando que a fauna silvestre tem estado cada dia mais próxima dos ambientes urbanos, é importante a busca de novos conhecimentos, bem como métodos de contenção e manejo para melhorar o diagnóstico e tratamento desses animais. Este trabalho relata o acompanhamento radiográfico de um sapo cururu (*Rhinella marina*) de vida livre com fraturas múltiplas.

**Relato de caso:** Foi atendido um sapo cururu, adulto, com dificuldade de locomoção, lesões cutâneas e crepitação em fêmur direito. O exame radiográfico de corpo inteiro evidenciou em membro pélvico direito a ausência das falanges distais e fratura transversa em terço médio de fêmur com presença de esquirola óssea e desvio de eixo ósseo. Em terço distal de úmero direito, fratura transversa com esquirola óssea, lise e irregularidade nas bordas sem desvio de eixo ósseo e fratura do ramo direito do ílio. Foi realizada osteossíntese em fêmur direito com pino intramedular e fixador externo. Quarenta e um dias após a cirurgia, o pino intramedular foi retirado e a radiografia revelou reação periosteal exuberante, englobando esquirola óssea, ausência de ponte óssea unindo os fragmentos e atrofia muscular; ílio e úmero direitos com reação periosteal, ponte óssea unindo os fragmentos e discreta mineralização. O tratamento escolhido foi a amputação da porção distal do fêmur direito. O animal foi a óbito dois dias após a cirurgia.

**Discussão e conclusão:** Anfíbios apresentando postura anormal devem ser investigados quanto à presença de fraturas, com o emprego da palpação e exames radiográficos. Neste relato a causa das lesões é desconhecida, mas foi reportado que fraturas em anuros podem derivar de traumas como atropelamento ou predação. A cicatrização óssea no sapo é mais demorada e o início de formação do calo ósseo pode ultrapassar 70 dias. Isso porque sua ossificação endocondral é mais lenta, com predominância de cartilagem e pouca vascularização no foco de fratura, justificando a ausência de ponte óssea unindo os fragmentos após a cirurgia. Além disso, a distância entre os dois fragmentos pode ter causado um retardo maior na consolidação. A não união é uma complicação que demanda novo procedimento cirúrgico,

conforme realizado no relato “Exames radiográficos periódicos”, que determinaram a conduta clínica do caso, pois permitiram a avaliação da cicatrização, da estabilidade da fixação e de complicações durante o período pós-cirúrgico.

## 05. ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DA DIOCTOFIMOSE RENAL EM UM LOBO GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*): RELATO DE CASO

Sonographic aspects of renal dioctofimosis in maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*): case report

GOMES, C. A. R.; SAMPAIO, L. M.; ANACLETO, T. P.; AKAMATSU, A.

E-mail: caiqueargomes@gmail.com

**Introdução:** A dioctofimose renal é uma doença parasitária causada pelo *Dioctophyma renale*, o maior nematóide conhecido, com comprimento variando de 14 a 100cm e diâmetro entre 0,4 a 1,2cm. A doença é prevalente em carnívoros domésticos não domiciliados, porém, animais silvestres podem também ser acometidos. Os animais adquirem o verme ao ingerirem peixes ou anelídeos aquáticos parasitados por sua forma larval, que migra pela parede intestinal até atingir os rins, dos quais o direito é o mais acometido. O diagnóstico é obtido na maioria das vezes em forma de achado, em cirurgias abdominais, exames de imagem e presença de ovos em urinálises. O tratamento mais eficaz é a nefrectomia, porém, em casos iniciais, a nefrotomia e retirada do verme é uma opção. Este trabalho relata um caso de dioctofimose renal em um lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*) cujo diagnóstico foi obtido por meio de ultrassonografia abdominal associada à urinálise, e o tratamento efetuado foi a nefrectomia unilateral. **Relato de caso:** Foi atendido um lobo guará, fêmea, pesando 20kg, sem histórico conhecido, que havia sido encontrado na mata prostrado e com miíase auricular, sendo encaminhado para atendimento pelo órgão responsável. Ao exame clínico o animal apresentava frequência cardíaca de 124 bpm, frequência respiratória de 40 mrm, temperatura retal de 39°C e mucosas róseas. Ao exame físico o abdome se apresentava distendido, sendo solicitadas a ultrassonografia abdominal e a urinálise. Ao exame ecográfico o rim direito apresentava dimensões aumentadas, com perda da arquitetura interna; em seu interior havia inúmeras estruturas circulares com bordas hiperecogênicas e centros anecogênicos, com aproximadamente 0.9cm de diâmetro, em meio a um conteúdo ecogênico. Ovos de *D. renale* foram encontrados na